

VITOR HENRIQUE PARO

**GESTÃO ESCOLAR,
DEMOCRACIA
E QUALIDADE DO ENSINO**

2ª edição revista

intermeios

Vitor Henrique Paro

**GESTÃO ESCOLAR,
DEMOCRACIA E
QUALIDADE DO ENSINO**

2ª edição revista

intermeios
CASA DE ARTES E LIVROS

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo 1: Sobre o conceito de qualidade do ensino e sua relação com a democracia	15
Capítulo 2: As funções da escola, a estrutura didática e a qualidade do ensino	35
Funções da escola e qualidade do ensino	35
Didática.....	52
Democracia	80
Teoria versus prática	88
Capítulo 3: A estrutura administrativa e a participação na escola	91
A prática democrática na escola	93
Condições de trabalho	99
Adesão às mudanças.....	105
A estrutura administrativa.....	108
Conclusão: estrutura da escola e qualidade do ensino	123
Referências	131

INTRODUÇÃO

Este livro apresenta os resultados de pesquisa realizada no período de agosto de 2000 a julho de 2003 que teve por fim estudar as determinações da estrutura organizacional e didática da escola pública fundamental sobre a qualidade do ensino – com ênfase na dimensão ético-política dessa qualidade –, investigar a visão dos atores escolares sobre tais determinações e discutir as dimensões de uma (re)definição do efetivo papel sociopolítico da educação escolar.

A ideia da investigação surgiu no contexto da pesquisa desenvolvida anteriormente por mim (Paro, 2001b), a respeito da resistência docente à aprovação de alunos, dentro da linha de pesquisa “Universalização do Ensino e Democratização da Gestão Escolar”, na qual se insere também este estudo. No entanto, a preocupação com essas questões vem permeando meus trabalhos há vários anos, estando presente pelo menos nas quatro últimas investigações empíricas, alimentando-se de seus resultados e das constatações que se fizeram em seus contextos.

Em 1991, concluí pesquisa de cunho etnográfico sobre a participação popular na gestão escolar, realizada em escola pública estadual da periferia urbana de São Paulo (Paro,

Capítulo 1

SOBRE O CONCEITO DE QUALIDADE DO ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A DEMOCRACIA

Quer no âmbito dos estabelecimentos de ensino e dos sistemas escolares de modo geral, quer nas produções acadêmicas e nos discursos sobre políticas públicas em educação, um dos traços que têm apresentado permanência marcante nas últimas décadas é o generalizado descontentamento com o ensino oferecido pela escola pública fundamental. O que essa insatisfação traz implícita é a denúncia da não correspondência entre a teoria e a prática, ou entre o que é proclamado (ou desejado) e o que de fato se efetiva na qualidade do ensino, muito embora nem sempre haja coincidência a respeito do conceito de qualidade – conceito esse que, ademais, raramente aparece explicitado de forma rigorosa. Ora, quando se atenta para a importância social da educação e para os enormes contingentes populacionais que as políticas públicas da área envolvem, mostra-se bastante preocupante essa ausência de um conceito inequívoco de qualidade. Visto que esta depende dos objetivos que se pretende buscar com a educação, quando estes não estão suficientemente explicitados e justificados pode acontecer de, em acréscimo à não correspondência entre medidas proclamadas e resultados obtidos, estar-se empenhando na

Capítulo 2

AS FUNÇÕES DA ESCOLA, A ESTRUTURA DIDÁTICA E A QUALIDADE DO ENSINO

Neste capítulo examinaremos a visão dos educadores e dos usuários da escola a respeito do papel da educação escolar e da qualidade do ensino e suas relações com a estrutura didática da escola.

Funções da escola e qualidade do ensino

O primeiro ponto refere-se aos fins da educação escolar e à visão dos educadores e dos frequentadores da escola a esse respeito. As funções da escola assumidas no projeto de pesquisa, que encontraram eco na bibliografia crítica consultada e nas reflexões feitas no contexto desta investigação, têm a ver com uma concepção *educativa* da instituição escolar que não se reduz ao mero provimento de informações a seus alunos de modo a apenas prepará-los para o mercado de trabalho ou para o próximo nível escolar. Como explicitado anteriormente, a escola fundamental é entendida como agência educativa em seu sentido mais radical, tomada a educação como apropriação da cultura, e entendida esta como o conjunto de conhecimentos, valores, crenças, arte, filosofia, ciência, tudo, enfim, que é

uma coisa muito legal no começo do ano, porque os pais se sentiram acolhidos também. [...] “Vocês são parte da escola, vocês são bem recebidos e vocês são responsáveis também pelo aprendizado das crianças.” Então, eu acho que é um trabalho que a gente tem que dar continuidade nesse sentido, de trabalhar as atividades com a criança e com o pai também, nesses poucos encontros que a gente tem.

Em paralelo à consideração e à atenção para com a família, especialmente para com os pais e responsáveis diretos pelos estudantes, um elemento importante de toda prática pedagógica escolar, sobretudo quando se trata de crianças e adolescentes, diz respeito ao afeto dedicado aos educandos. Talvez seja importante esclarecer que o afeto, como foi entendido no contexto da pesquisa e na fala com os entrevistados, refere-se a um tratamento essencialmente respeitoso do professor com o aluno. Respeito não apenas a sua condição de criança, que deve ser cuidada, protegida e tratada com carinho, mas também a seu direito de apropriar-se da cultura e de manifestar, sem constrangimentos deletérios, seu pensamento e sua emoção. O afeto supõe empatia e compromisso do educador com o educando, com a preocupação de reforçar a condição de sujeito deste, estabelecendo uma relação humana que não seja fria e exterior, ocupada apenas em oferecer conhecimentos para serem apreendidos, mas sim calorosa e cúmplice da própria formação da personalidade do educando. Por isso, inclui também o cuidado do educador em lidar de maneira racional e inteligente com suas próprias emoções, de modo a não se fazer presa de um sentimentalismo oco muito presente nas receitas e conselhos piedosos de alguns pseudointelectuais que, por renunciarem

Capítulo 3

A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E A PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

A preocupação com a qualidade do ensino fundamental, de acordo com uma visão de educação como formadora de cidadãos, precisa levar em conta, no estudo da escola, além da estrutura didática desta, também sua estrutura administrativa. Essa expressão foi empregada no decorrer do trabalho empírico – e assim entendida pelos entrevistados – em sua acepção mais usual, como a forma pela qual a escola se organiza para atingir seus objetivos com base na distribuição do poder e da autoridade em seu interior. A esse respeito, as escolas dos vários sistemas de ensino do país se organizam de modo bastante semelhante, no formato piramidal, em que, no topo, fica a direção; logo abaixo, hierarquicamente, os profissionais que prestam assistência e supervisão aos professores (denominados coordenadores pedagógicos, ou assistentes pedagógicos, ou supervisores escolares, etc.); a seguir, encontra-se o corpo docente e, logo abaixo, os alunos. Paralelamente, há os funcionários não docentes, ocupando o nível intermediário (secretário) e os níveis subalternos (auxiliares, vigias, serventes, etc.). Além disso, os sistemas escolares podem contar com órgãos colegiados, como associação de pais e mestres (existente na grande maioria dos

Conclusão

ESTRUTURA DA ESCOLA E QUALIDADE DO ENSINO

O estudo da estrutura administrativa e didática da escola fundamental exige a consideração de um conceito de qualidade do ensino mais rigoroso do que aquele contemplado pelo senso comum. Assim, em lugar de pensar a escola como mera transmissora de conhecimentos e informações, esta pesquisa adotou uma concepção de educação – que seria objeto de provimento pela escola – como atualização histórico-cultural, ou seja, como apropriação da cultura para a formação do homem histórico. E a cultura foi entendida em seu sentido mais amplo e rigoroso, como tudo aquilo que o homem produz em termos de valores, conhecimentos, objetos, crenças, tecnologia, costumes, arte, ciência, filosofia, tudo que, enfim, ele cria para produzir-se historicamente. A educação consiste, pois, na mediação pela qual se processa a formação integral do homem em sua dimensão histórica. Dessa perspectiva, considerar a qualidade do ensino em nossas escolas fundamentais é, como vimos, levar em conta em que medida se alcança essa formação, tendo presentes as dimensões individual e social.

A dimensão individual refere-se à própria formação da personalidade do educando pela apropriação da cultura, de

GESTÃO, DEMOCRACIA E QUALIDADE DO ENSINO consolida os resultados de anos de dedicação de Vitor Henrique Paro à pesquisa teórica e prática na área educacional.

O autor examina o conceito de qualidade do ensino e sua relação com a democracia na organização da escola. Por meio de meticulosa pesquisa empírica realizada na rede de escolas públicas de ensino fundamental, Paro investiga também a visão dos agentes escolares quanto às implicações da estrutura didática e administrativa no desempenho escolar e na construção da cidadania.

Ao confrontar conceitos teóricos com a prática cotidiana, este livro propõe reflexões sobre o papel sociopolítico da educação e apresenta propostas para a implantação de mudanças com vistas ao ensino para a democracia.

